

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON QUANTO AOS RESULTADOS PÓS FORMALIZAÇÃO DAS MEI'S

ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF INDIVIDUAL MICROENTREPRENEURS IN MARECHAL CÂNDIDO RONDON REGARDING THE RESULTS AFTER FORMALIZATION MEI'S

Lara Cristina Maul  Suziméri Vilas Bôas Pescador  Silvana Anita Walter 

<sup>1</sup> Lara Cristina Maul. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduanda do curso de Administração. E-mail: lara.maul@unioeste.br

<sup>2</sup> Suziméri Vilas Bôas Pescador. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: suzimeri.pescador@unioeste.br

<sup>3</sup> Silvana Anita Walter. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é identificar as características do perfil das microempresas individuais quando ao segmento, tempo de existência, perfil sociodemográfico, faturamento e a percepção dos Microempreendedores Individuais (MEI's) de Marechal Cândido Rondon-PR quanto ao crescimento e vantagens para suas empresas após a formalização como MEI's. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo com caráter exploratório e descritivo com uma abordagem quali-quantitativa dos resultados. O levantamento de dados foi realizado via questionário aplicado de forma *online* desenvolvido no *Google Forms*. Obteve-se uma amostra com o total de 20 entrevistados entre as idades de 18 anos a 53 anos, todos residentes na cidade de Marechal Cândido Rondon no Estado do Paraná, durante o período de 26 de maio de 2023 a 02 de junho de 2023. Os resultados obtidos demonstraram que o perfil sociodemográfico dos microempreendedores são jovens adultos que procuram por inovações no mercado de trabalho. Um dos motivos que levaram a formalização como MEI foi a possibilidade de faturamento maior que o recebido em trabalhos convencionais, sendo um ponto decisivo para oficializar suas atividades. Quanto ao segmento, as MEI's são em sua maioria prestadoras de serviço. Em relação ao faturamento e percepção de crescimento antes e após a formalização, conclui-se que houve um aumento de faturamento e um aumento de clientes, tornando a empresa mais competitiva e visível para o mercado consumidor.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Microempreendedor Individual; Formalização.

### ABSTRACT

The objective of this research is identifying the characteristics of the profile of individual microenterprises when to the segment, time of existence, sociodemographic profile, revenue and the perception of Individual Microentrepreneurs (MEI's) by Marechal Cândido Rondon-PR about the growth and advantages for their companies after formalization as MEI's. The methodology used was bibliographic and field research with an exploratory character and descriptive with a quali-quantitative approach to the results. The data collection was carried out via an online questionnaire developed in *Google Forms*. A sample was obtained with a total of 20 respondents between the ages of 18 and 53 years, all are residents of the city of Marechal Cândido Rondon in the State of Paraná, during the period from May 26, 2023 to June 2, 2023. The results obtained showed that the sociodemographic profile of microentrepreneurs are young adults who looking for innovations in the labor market. One of the reasons that led to legal formalization as MEI was the possibility of earning greater income than that received in conventional jobs, being a decisive point to formalize its activities. As for the segment, MEI's are mostly service providers. Regarding to billing and perception of growth before and after legal formalization, it is concluded that there was an increase in billing and an increase in customers, making the company more competitive and visible to the consumer market.

**Keywords:** Entrepreneurship; Individual Microentrepreneurs; Legal Formalization;

## 1 Introdução

No Brasil tem se dado uma grande importância à problemática referente ao empreendedorismo de pequena escala devido à sua contribuição para o crescimento econômico, o seu reconhecimento pelas políticas públicas, a iniciativa para a geração de emprego e a vitalidade da economia (OLIVEIRA, FORTE, 2014, p. 31).

O microempreendedorismo é entendido como um empreendedorismo aludido aos cenários de produções em pequena escala. Muitos contextos se desenvolvem a partir de uma busca por segurança material, da qual o trabalhador desempregado não encontra êxito em sua busca, decidindo, portanto, em montar seu próprio negócio (OLIVEIRA, FORTE, 2014, p. 31).

Dessa forma, o Microempreendedor Individual, também chamado pela sigla “MEI”, é um empreendedor que tem um pequeno negócio e conduz sua empresa sozinho, esta atividade determina que o profissional tenha um rendimento fixo anual para se manter dentro da modalidade.

Assim, para enquadrar profissionais que exerciam suas atividades profissionais na informalidade, o Governo Federal criou um registro para assegurar tais indivíduos e formalizar suas atividades. As exigências determinadas pela legislação para ser um empreendedor ou empreendedora individual é quanto ao faturamento, que deve ser no máximo de R\$ 81 mil ao ano. Ou caso a formalização seja realizada em algum momento que não o início do ano, o faturamento deve ser proporcional a R\$ 6.750,00 ao mês (BRASIL, 2006, s.p).

A elaboração de uma legislação que ampara tal cenário é de suma importância, uma vez que uma série de profissionais puderam se formalizar e ter acesso a inúmeros benefícios, como aposentadoria, licença-maternidade, financiamentos, auxílio-doença, emissão de nota fiscal, apoio técnico, entre outros.

No Brasil em 2021, o Sebrae em parceria com a Receita Federal realizou um levantamento sobre a abertura de novas empresas no país, foram abertas mais de 80% de novas empresas na modalidade MEI, significando quase quatro milhões de MEIS abertos (SEBRAE, 2011). Esse dado demonstra um forte movimento de atividades formais, que, como resultado, garante direitos e benefícios sob simplificação tributária e custo reduzido. Ademais, a atividade está tão consolidada que tem mostrado um forte impacto na economia brasileira, representando 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Diante disso, o objetivo principal dessa pesquisa é identificar as características do perfil das microempresas individuais quando ao segmento, tempo de existência, perfil sociodemográfico,

faturamento e sua percepção de crescimento antes e após a formalização do MEI. Para isso, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica e de campo com caráter exploratório e descritivo com uma abordagem quali-quantitativa dos resultados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para discorrer sobre os Microempreendedores na cidade de Marechal Cândido Rondon se faz necessário elaborar um panorama do que é a modalidade jurídica microempreendedor individual no Brasil e seu regimento.

### 2.1 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO BRASIL

Somente nos anos 90 que o empreendedorismo começou a ganhar importância no Brasil. A abertura do mercado interno para importações fez com que as empresas nacionais se adaptassem ao nosso modelo que surgia. Antes desse período, o cenário econômico e político não favorecia o investimento no empreendedorismo, não havia informações nem incentivos para o empreendedor iniciar seu próprio negócio (MORAES, 2018).

Segundo Moraes (2018) a abertura da economia pelo governo transformou a economia do país. Foram realizados diversos ajustes que regulou a instabilidade econômica capacitando o país para atender uma nova demanda que surgia. Criou fontes de apoio para os empreendimentos como SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas.

No Brasil, ter sucesso como empreendedor não é tarefa fácil, aqueles que conseguem alcançar tal objetivo, em geral se destacam ou tornam-se referência pela ousadia, inovação e persistência (DORNELAS, 2013). Este perfil de indivíduos diferenciados considerados bem-sucedidos pode ser utilizado como exemplos de aprendizado a se seguir, aumentando as chances de sucesso.

Entretanto, as condições que o país enfrenta nos últimos anos demonstra uma grave recessão na economia. De acordo com os dados da PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, de 2023, o número de trabalhadores informais chegou a 38,9 milhões em 2023. “A taxa de informalidade foi estimada em 38,9% da população ocupada, o que significava 38 milhões de trabalhadores informais em abril. No trimestre anterior, a taxa era de 39%, enquanto em abril de 2022, de 40,1%” (IBGE, 2023, s.p).

*Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 25, n 45, p. 60-80, Edição especial, 2023.*

Desse modo, percebe-se que o setor informal representa uma possibilidade para os trabalhadores que estão desempregados e não veem seu retorno no mercado de trabalho. A privatização dos setores econômicos e a reestruturação do mercado de trabalho aliados a necessidade de gerar renda para sua sobrevivência resulta na atuação por conta própria no mercado, gerando aumento na economia informal do país.

De acordo com Moraes (2018, p. 184) o empreendedorismo informal pode ser caracterizado “pela atividade na qual os indivíduos estão atuando por uma questão de sobrevivência ou falta de alternativas que lhes proporcionem condições mais dignas e até mesmo por verem a oportunidade de investir em algo de seu interesse”.

Esse aumento das atividades informais impulsionou o surgimento em 2004 da proposta para criação do Microempreendedor Individual – MEI em São Paulo, com o objetivo de beneficiar os trabalhadores que atuavam de forma informal. Somente em 2008, com a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008 que se institui e regulamenta a modalidade jurídica de Microempreendedor Individual.

De acordo com o Capítulo II art. 3 da Lei complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006 que dispõe sobre a definição de microempresa e de empresa de pequeno porte, apresenta que:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

Ao se formalizar como MEI há uma série de vantagens ofertadas como possuir um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), ser isento de todas as taxas para registro da empresa, são pagos poucos tributos, com valores fixos mensais (INSS, ICMS e/ou ISS).

A Medida Provisória Nº 1.172, de 1º de Maio de 2023, dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de maio de 2023, elenca novos valores de contribuição. Com a edição da medida, será reajustada a parte relativa à seguridade social.

A Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) nº 140/2018 estabelece os valores que compõem o total a ser recolhido pelo MEI. São dois valores fixos para os contribuintes do ISS e ICMS e um variável, referente à seguridade social, que equivale a 5% do salário mínimo.

A Medida Provisória nº 1172, de 1º de maio de 2023, fixou o novo salário mínimo em R\$ 1.320,00. Dessa forma a seguridade social passa ter o valor de R\$ 66,00. (BRASIL, 2023)

Outras vantagens de se formalizar como MEI é que irá funcionar imediatamente, sem alvará ou licença. A formalização é feita inteiramente por meio eletrônico. Pode emitir notas fiscais; um maior poder de negociação com fornecedores; acesso aos serviços financeiros: conta bancária jurídica, máquina de cartão, acesso ao crédito entre outros; e pode vender e prestar serviços para outras empresas e para o governo. (BRASIL, 2023)

De acordo com a Lei complementar nº 123 as empresas MEI podem comportar faturamento de até R\$ 81 mil. Isso equivale a R\$ 6.750 por mês e possui a autorização para contratar 1 funcionário. Além disso, microempreendedor individual é um autônomo e não pode participar como sócio.

O MEI é uma alternativa para muitas pessoas desempregadas abram seus próprios negócios ou ainda, é a possibilidade de trabalhar por conta própria se ausentando da subordinação à um patrão. Porém, “há muitas deficiências que esses microempreendedores enfrentam como a desorganização de suas finanças, falta de crédito, desconhecimento da legislação, auditoria contábil, entre outros” (MOREIRA, 2021, p. 17).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica e de campo, com caráter exploratório, descritivo, e com uma abordagem quali-quantitativa dos resultados.

De acordo com Gil (2002, p. 45), nas pesquisas bibliográficas são utilizados materiais já publicados, como livros, artigos, teses, etc. e a grande vantagem de utilizar as pesquisas bibliográficas é a cobertura ampla dos fenômenos. Nas pesquisas de campo, a finalidade é utilizar a coleta de dados para verificar como ocorrem os fenômenos que serão analisados de acordo com a fundamentação teórica. O objetivo deste tipo de pesquisa é compreender e explicar o problema definido (GIL, 2008).

Uma pesquisa de abordagem quantitativa, segundo Pradanov e Freitas (2013), tem o intuito de traduzir em número os conhecimentos catalogados, já uma pesquisa que tem uma abordagem qualitativa, utiliza o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados, possibilitando que os resultados obtidos sejam validados com o levantamento de dados.

Quanto aos objetivos, as pesquisas exploratórias são desenvolvidas para possibilitar uma visão geral de determinado fato; e as descritivas têm como objetivo a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28).

Dessa forma, essa pesquisa buscou descrever a partir dos materiais didáticos e da coleta de dados, as características do perfil das microempresas individuais quanto ao segmento, tempo de existência, perfil sociodemográfico, faturamento e sua percepção de crescimento antes e após a formalização como MEI.

O levantamento de dados foi realizado via questionário aplicado de forma *online* desenvolvido no *Google Forms* (aplicativo do *Google* para pesquisas *online* grátis de uso pessoal desenvolvido para a criação de formulários) através do compartilhamento do *link* gerado.

A utilização de questionário como instrumento de coleta de dados viabiliza a possibilidade de atingir um grande número de pessoas e ao mesmo tempo garantir o anonimato das respostas, sendo importante para não expor os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. De acordo com Gil (2008) a utilização dos questionários compreende a investigação por meio de questões que têm o propósito de obter informações sobre os conhecimentos das pessoas.

Assim, foram elaboradas 26 questões divididas em três blocos. O primeiro consistiu em formular um perfil dos entrevistados, o segundo buscou informações sobre o perfil da empresa, e o terceiro elencou as características após a formalização da MEI, como vantagens e desvantagens.

Utilizou-se a técnica de amostragem “Bola de Neve”, que é um “tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência” (VINUTO, 2014, p. 203). Esse método de amostragem é utilizado quando não é possível determinar a probabilidade de cada participante na pesquisa, sendo que tal método “pressupõe que há uma ligação entre os membros da população dado pela característica de interesse” (DEWES, 2013, p.10).

De acordo com Vinuto (2014) a execução da amostragem em bola de neve se constrói quando se lança mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como “sementes”, com a finalidade de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. As sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado, pois esse tipo de amostragem, exige que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem

novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente.

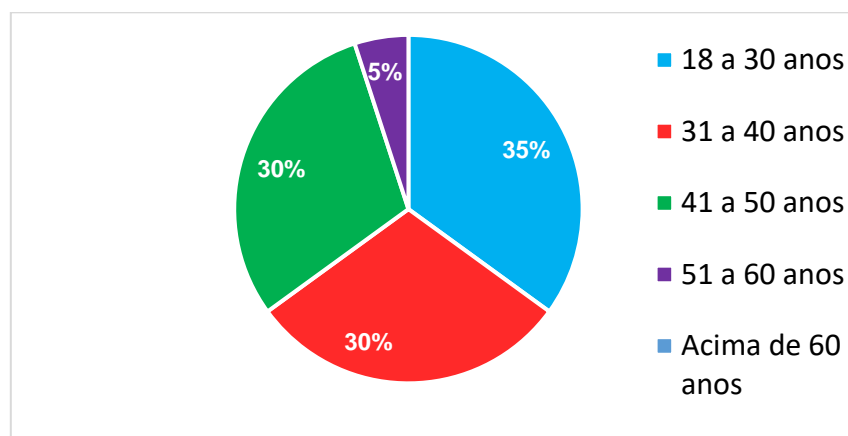
A coleta de dados foi analisada a partir dos materiais didáticos referentes à formalização de uma microempresa. Obteve-se um total de 20 entrevistados entre os dias 26 de maio a 02 de junho de 2023.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento e coleta de dados foi realizado via questionário aplicado de forma *online* com o auxílio da ferramenta para pesquisas desenvolvido pelo *Google*. Obteve-se uma amostra com o total de 20 entrevistados entre as idades de 18 anos a 53 anos, todos residentes na cidade de Marechal Cândido Rondon no Estado do Paraná, durante o período de 26 de maio de 2023 a 02 de junho de 2023.

O perfil dos entrevistados compreende a 75% pertencente ao sexo feminino e 25% ao sexo masculino. O maior índice de respostas obtidas foi da faixa etária entre as idades de 18 a 30 anos, somando 35% dos entrevistados, seguido da faixa etária de 41 a 50 anos com 30%, se igualando a faixa de 31 a 40 anos, conforme verificado no Gráfico 1 – Idade dos entrevistados.

Gráfico 1 - Idade dos entrevistados

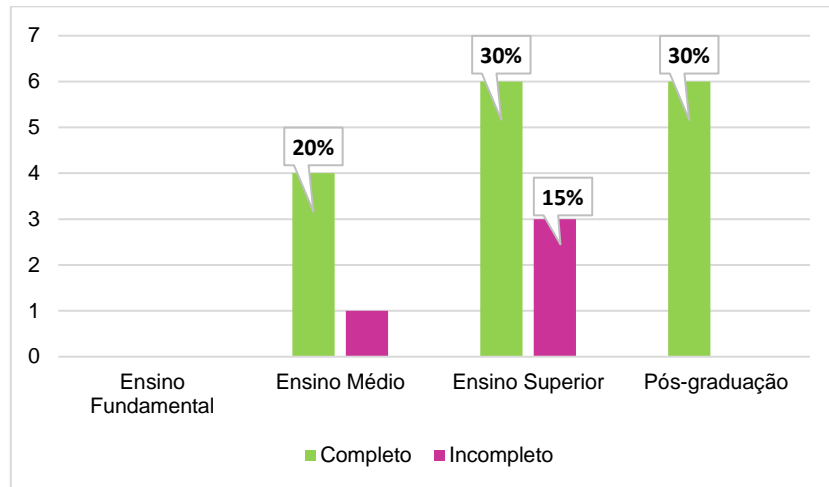


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Segundo os dados levantados, quanto aos índices de escolaridade dos entrevistados, 32% concluíram o ensino médio, 33% concluíram a graduação e 32% concluíram a pós-graduação, conforme demonstrado no Gráfico 2 – Escolaridade dos entrevistados a seguir.

*Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 25, n 45, p. 60-80, Edição especial, 2023.

Gráfico 2 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ainda caracterizando o quadro da escolaridade, os cursos de Ensino Superior completo ou incompleto que os entrevistados cursam ou já cursaram são Administração, Ciências Biológicas, Jornalismo, Direito, Tradução, Metodologias para a Educação à distância, Pedagogia e Serviços Públicos. Sendo o curso de Administração citado por 28% dos entrevistados que cursam ou já cursaram o Ensino Superior.

Este indicativo sugere que houve uma mudança nos paradigmas de mercado de trabalho, os entrevistados com maior nível de escolaridade estão buscando gerenciar seus próprios negócios e adentrando ao mercado empresarial de forma diferenciada, sendo possível esse fato ser relacionado com o empreendedorismo por necessidade.

Segundo Dornelas (2013), o empreendedorismo por necessidade é decorrente da falta de alternativas para o empreendedor, que ou não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido, restando-lhe a opção de trabalhar por conta própria. Geralmente, o empreendedorismo por necessidade é associado às condições de queda na atividade econômica, que por conseguinte, diminui a oferta de emprego. Iniciar uma atividade por conta própria é o fator que motivado pela questão da própria sobrevivência.

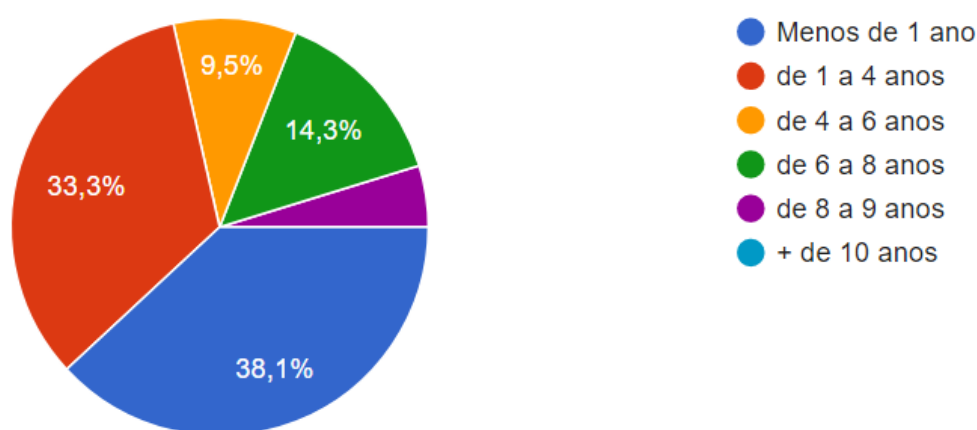
Todavia, há a possibilidade também desse fenômeno ser devido ao fato do país enfrentar uma crise nos últimos anos. Dornelas (2013) afirma que os empreendedores surgem em meio às crises, buscando no empreendedorismo uma nova alternativa de rendimento.



Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (2023) os impactos econômicos e sociais do caos global criado pela pandemia e pela guerra na Ucrânia continuam a reverberar por toda a economia global. Assim como em 2021, as economias mais pobres continuam a ser piores afetados pelos impactos persistentes da pandemia. A crise econômica provocada pela guerra na Ucrânia não melhorou as coisas [...] dentro de um período muito curto os países mais pobres foram muito prejudicados pela atual volatilidade e incerteza (Global Report, 2023, p. 36).

A última questão que compõe o perfil dos entrevistados é sobre o tempo em que atua como microempreendedor individual (MEI), conforme disposto no gráfico 3. Observa-se que 38,1% é microempreendedor há menos de 1 ano, seguido pela opção de 1 a 4 anos, período que coincide com o início da pandemia.

Gráfico 3 - Tempo como Microempreendedor Individual

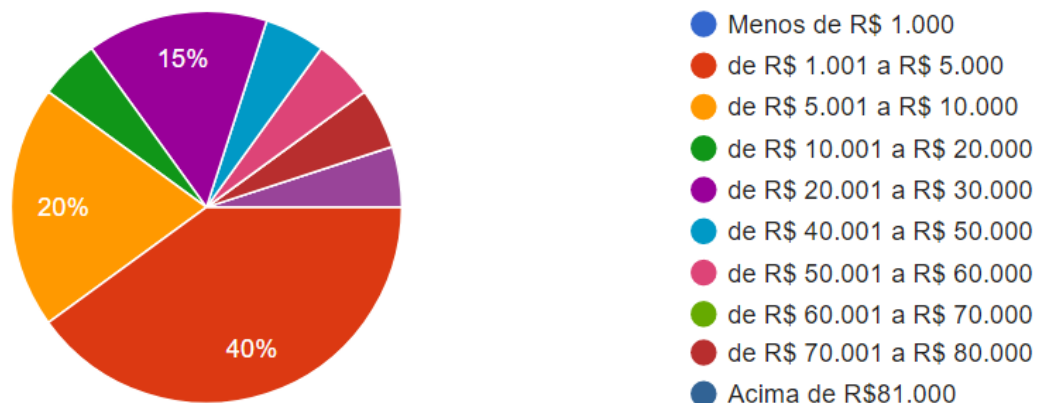


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pergunta sobre qual é o faturamento da empresa, inicia o segundo bloco de coleta de dados. Este foi desenvolvido com a finalidade de elaborar o perfil das microempresas da cidade de Marechal Cândido Rondon.

Em relação ao faturamento anual de cada microempresa, os dados recolhidos apontam que 45% dos entrevistados estão na faixa de rendimento de R\$ 1.001 a R\$ 5.000 anuais, ou seja, uma média de R\$83,4 a R\$416,6 por mês, conforme disposto no gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 - Faturamento anual da empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Esse tópico aliado à questão do tempo como Microempreendedor Individual infere-se que a formalização das MEI com menos de 1 ano correspondem ao ganho inicial desses empreendedores. O baixo faturamento é devido ao tempo de prestação de suas atividades, resultado do seu início como empreendedores, muitos ainda possam estar adquirindo sua carteira de clientes. Esses valores demonstram que 40% dos entrevistados possam possuir um renda advinda de outras atividades.

Entretanto, uma faixa de rendimento de R\$ 1.001 a R\$ 5.000 anuais é pouco comparado aos valores que deveriam faturar, diante disso, há a possibilidade dos entrevistados terem selecionado de forma equivocada esse quesito.

Quando questionados sobre a forma de atendimento aos clientes, 28,6% responderam que prestam somente atendimento presencial, 52% dos entrevistados prestam atendimento de forma presencial e digital, e 19% presta atendimento de forma totalmente digital.

O ramo de atuação das microempresas na cidade de Marechal Cândido Rondon, segundo 38,1% dos entrevistados desta pesquisa, se concentrou no ramo de prestação de serviços (exemplo: encanador, eletricitista, jardineiro...), seguido pelo ramo de cosméticos e alimentícios, ambos com 19%. Dentre os outros ramos citados estão “palestras e consultoria”, “produção de artesanato variados”, “saúde integrativa” e “manicure e design de sobrancelhas”.

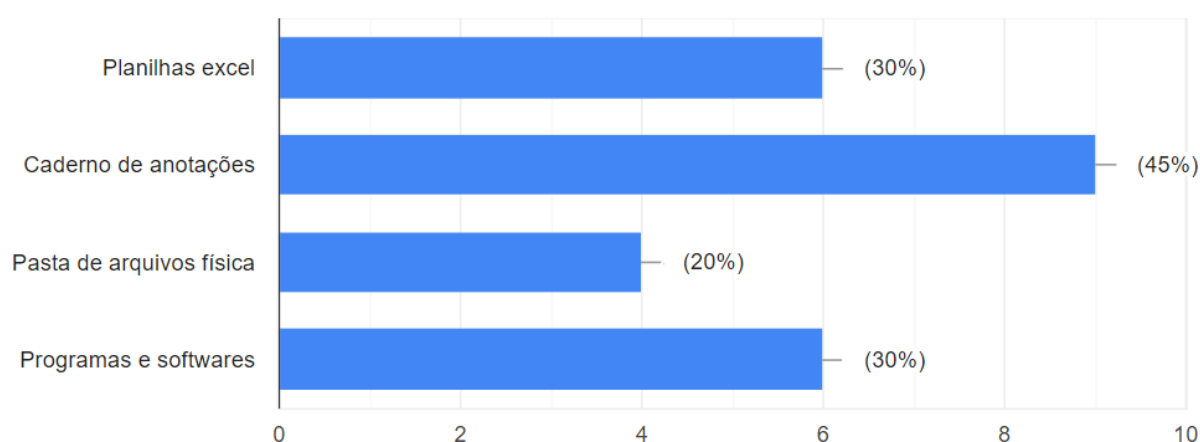
O levantamento de dados referentes ao ramo de atuação das empresas ajuda a compreender o faturamento anual disposto no gráfico 4 – Faturamento anual das empresas. Esses dados aliados ao rendimento e ao tempo de atuação demonstram que são microempresas iniciantes

em atividade diversas, indicando que tais entrevistados possam possuir mais de uma fonte de renda, e que apenas formalizaram uma de suas atividades.

Ao questionar se possuem algum empregado contratado, apenas 25% dos entrevistados possuem o vínculo de empregador, sendo a maioria, 75% trabalhando sem a contratação de empregado. Verifica-se portanto que os entrevistados se enquadram em atividades que geram pequenos negócios com um rendimento de até cinco mil reais anuais, sem possuir empregados atuando no ramo de prestação de serviços.

Um dos quesitos levantados foi a utilização de programas próprios desenvolvidos exclusivamente para auxiliar nos processos gerenciais como o cadastro de clientes, emissão de notas, etc., para qual, 50% dos entrevistados afirma que a empresa utiliza de tais meios para gerenciar suas atividades e 50% afirmaram que não. Sendo que somente 30% utiliza programas e *softwares* para organizar as informações como nome de clientes, endereços, registros caixa e de despesas da empresa. A maioria, 45%, usa o caderno de anotações como forma de organização de tais informações, conforme diposto na Gráfico 5.

Gráfico 5 - Modo de organização da empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Planilhas do *excel* e pasta de arquivos físicas fazem parte do gerenciamento e organização administrativa das empresas, entretanto, o caderno de anotações é um meio pouco eficaz para a organização dos dados empresariais. Esse fato demonstra que falta uma atualização do uso das técnicas administrativas e contrapõe a questão de que 50% do entrevistados utilizam programas e *softwares* próprios desenvolvidos exclusivamente para auxiliar nos processos gerenciais como o cadastro de clientes, emissão de notas, contabilidade, gerenciamento de informações etc).

*Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 25, n 45, p. 60-80, Edição especial, 2023.

Apesar de utilizar meios desenvolvidos exclusivamente para auxiliar nos processos gerenciais, a maioria dos entrevistados ainda opta pelo meio tradicional.

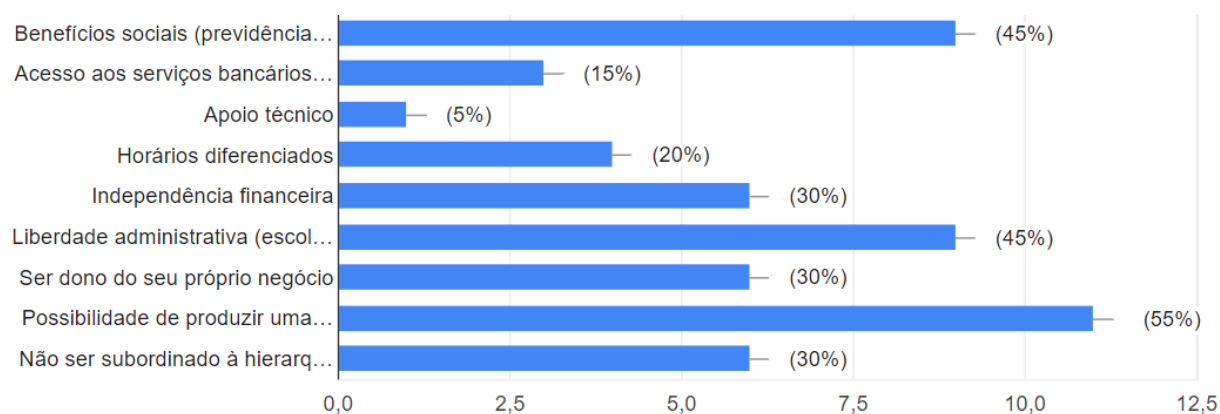
No próximo quesito, sobre a exportação e importação de algum insumo ou matéria para suas atividades, verificou-se que 30% das microempresas importam algum material/ insumo para desenvolver suas atividades e 5% delas exporta algum material/insumo.

Na questão sobre há quanto tempo a empresa foi formalizada como MEI, os índices apontam que 25% formalizaram de 6 meses a 2 anos, compreendendo o período pós pandemia do Covid-19, 20% de 2 a 4 anos, durante a pandemia e as medidas restritivas, 15% já está formalizada entre 4 a 6 anos, 15% de 6 a 8 anos e 5% de 8 a 10 anos.

Nesse levantamento, percebe-se o aumento da formalização dos trabalhadores informais durante a pandemia do Covid-19, no qual muitos perderam seus empregos formais. A pandemia trouxe uma nova realidade para a dinâmica do trabalho, consumo e saúde. Muitos optaram por investir em formas diferentes de ganho financeiro. Esse foi um dos motivos que levou a maioria dos entrevistados a se formalizar.

No quesito “motivos que o levaram a formalizar a empresa e se tornar um microempreendedor” estão selecionados a possibilidade de produzir uma renda maior que o salário fixo, seguido pelos benefícios sociais (previdência, auxílio...) e a liberdade administrativa como escolher seus próprios clientes, horários e metas, conforme disposto no Gráfico 6 - Motivos que levaram a formalização da MEI abaixo.

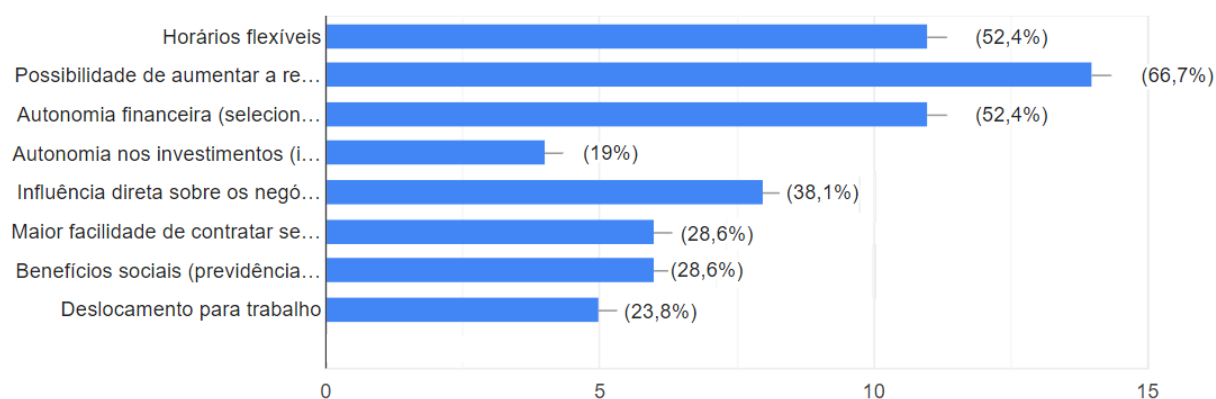
Gráfico 6 - Motivos que levaram a formalização da MEI



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Entre as vantagens de ser um microempreendedor individual está a possibilidade de aumentar a renda, selecionada como opção por 66,7% dos entrevistados, outras vantagens citadas estão a autonomia financeira (selecionar clientes, fornecedores...) e os horários flexíveis comprovados pelo gráfico 7 – Vantagens de ser um MEI.

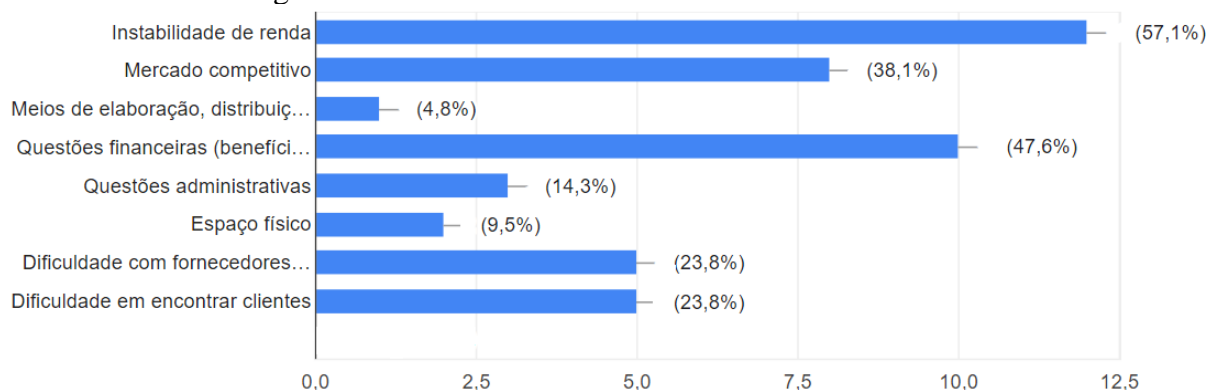
Gráfico 7 - Vantagens de ser um MEI



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Entre as vantagens de se tornar um microempreendedor, a mais destacada foi a instabilidade de renda, com 57,1% das opiniões. Apesar de indicarem o quesito “possibilidade de aumentar a renda” como uma vantagem e a “possibilidade de produzir uma renda maior que o salário fixo” como motivos que os levaram a formalizar suas atividades como microempreendedor, a instabilidade da renda aliadas ao quesito “questões financeiras (benefícios como seguro desemprego e 13 salário)”, com 47,6% das opiniões, conforme exposto no gráfico 8 – Desvantagens de ser um MEI, se tornam as duas principais desvantagens para um microempreendedor da cidade de Marechal Cândido Rondon.

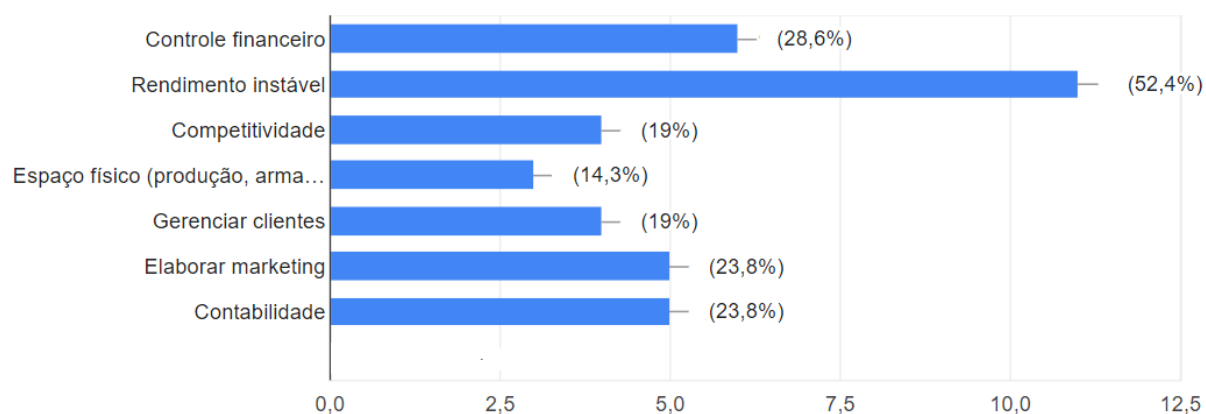
Gráfico 8 - Desvantagens de ser um MEI



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dentre as dificuldades enfrentadas como microempreendedor está o rendimento instável como item selecionado por 52,4% dos entrevistados, corroborando para afirmação sobre a principal desvantagem ser a instabilidade de renda.

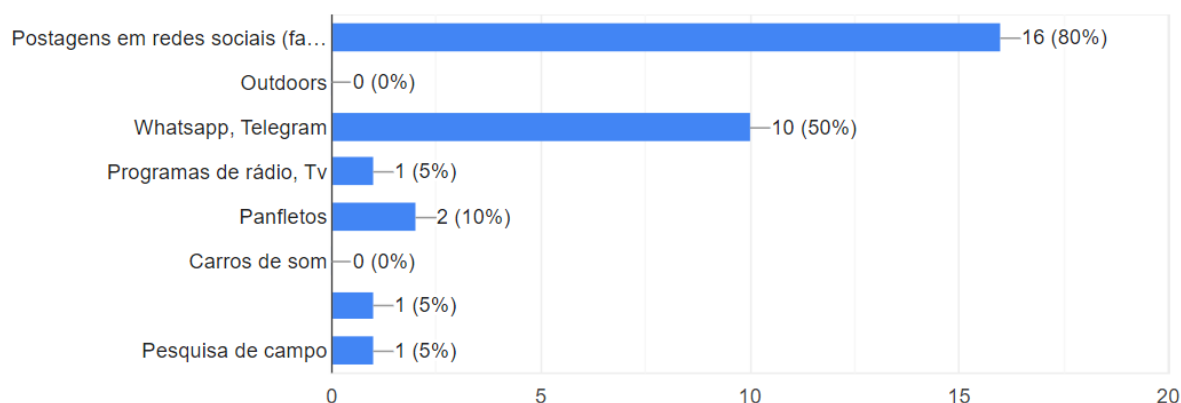
Gráfico 9 - Dificuldades enfrentadas como MEI



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quando questionados sobre a forma de *marketing* desenvolvida, 76% realiza essa atividade por conta própria, 19% não faz e 5% contrata apoio técnico especializado. A forma usada pelas empresas para fazer *marketing* são as postagens nas redes sociais como o *facebook*, *instagram*, *twitter*, etc., afirmando que o principal meio de expor as atividades e produtos da empresa é pela forma digital.

Gráfico 10 - Forma de *Marketing* que a empresa desenvolve



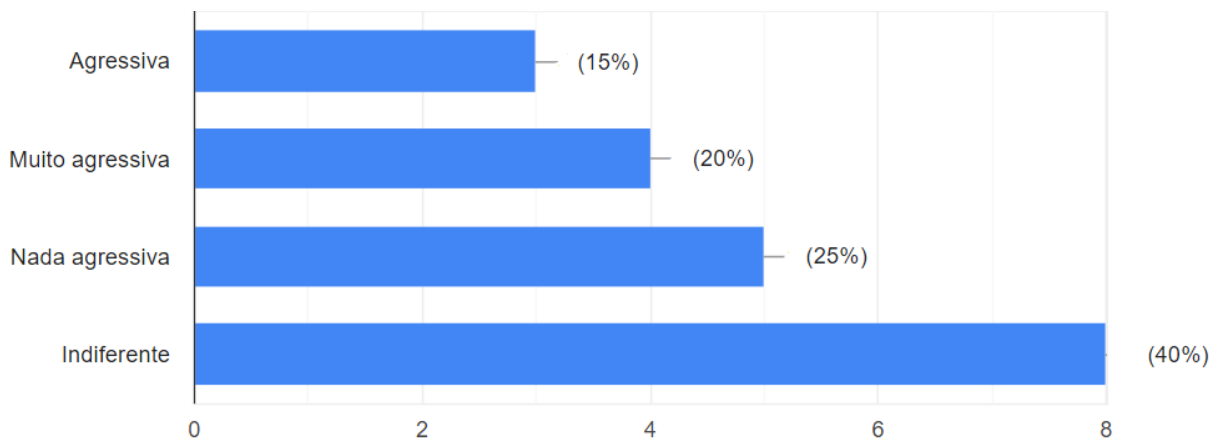
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com o estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, SBVC em 2020, os indivíduos aumentaram a forma de consumo *online* durante o isolamento da pandemia e também aumentaram o volume de suas compras. A partir desse momento, os consumidores intensificaram os hábitos de compras *online*, “hábitos digitais que pretendem manter com o fim da pandemia” (SBVC, 2020, p.13). Os resultados do estudo demonstram que após a quarentena, 70% irão comprar mais na forma *online* em sites e apps. Os dados apontam ainda que o dispositivo que foi mais utilizado para fazer compras *online* é o celular com 70%. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO, 2020).

Percebe-se que consumir produtos e serviços sem sair de casa se tornou um hábito que modificou o mercado consumidor. Os empreendimentos buscaram se adequar a essa nova realidade e os consumidores optaram por utilizar mais esse serviço que perdura até os dias atuais.

Sobre a competitividade do mercado em relação ao porte da empresa e a produção/atividade, de acordo com os entrevistados (40%) é indiferente a questão sobre a competitividade das empresas na cidade. Entretanto, 20% responderam que acreditam que é muito agressiva, e 15% deles selecionaram somente como agressiva. Portanto, a maioria das repostas não considera que há um parâmetro de competitividade entre suas atividades empresariais e as outras empresas, o que pode ser observado no Gráfico 11 – Competitividade do mercado a seguir.

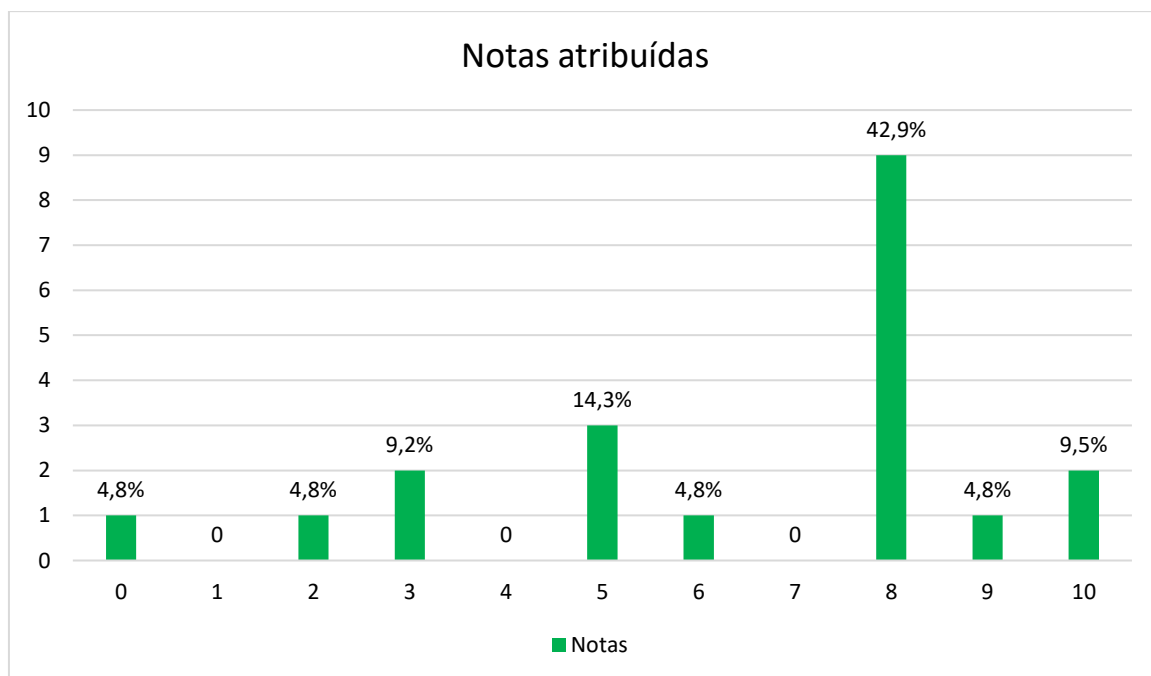
Gráfico 11 – Competitividade do mercado



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao averiguar o quanto ser MEI contribui para lidar com o mercado competitivo e a competitividade das empresas, sendo atribuída uma nota de zero a dez, zero para “não contribui nada” e dez para “contribui muito”, o fato de ser um MEI contribui 80% no quesito competitividade e mercado competitivo, conforme exposto no gráfico 12 – Contribuição MEI para lidar com o mercado competitivo.

Gráfico 12 – Contribuição MEI para lidar com o mercado competitivo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)



A questão foi elaborada para entender a percepção dos microempreendedores a respeito do mercado consumidor, da demanda e oferta de serviços que suas empresas oferecem e sua posição no mercado, competindo com grandes empresas que prestam o mesmo serviço. Essa pergunta é relacionada diretamente com a justificativa do porquê de atribuir tal nota.

Dessa forma, verificou-se que,

*“Ser um MEI me insere no mesmo ambiente de grandes corporações, entretanto, não consigo competir de forma justa, pois não tenho todo o suporte que tais empresas têm para oferecer meus produtos. Por exemplo, não consigo trabalhar com uma demanda muito grande, pois não tenho mão-de-obra suficiente e estrutura, por isso, muitas vezes clientes que exigem tais serviços optam por empresas de maior porte, além de ganhar desconto, ganham no tempo também. Não consigo oferecer um produto pelo mesmo valor e tempo que as empresas que operam com inúmeros funcionários fazem. Devo sempre considerar minhas limitações quando é relacionado à uma grande demanda do serviço.”*  
(Entrevistado A)

E ainda, *“A percepção de oportunidades é muito maior para um Micro Empreendedor Individual, pois os recursos são limitados e isso obriga o empresário a se adaptar e aproveitar tudo a seu alcance.”* (Entrevistado B). Nas palavras do entrevistado C *“O fato de ser MEI não coopera diretamente na competitividade pois não há parceria da prefeitura ou grandes empresas para uso dos trabalhadores MEI. Consequentemente, o seu desenvolvimento contra outras grandes empresas vai depender apenas da sua estratégia, pois não existe apoio local quanto a isso.”* (Entrevistado C).

Outro ponto levantado é a questão das relações e vínculos, o entrevistado D afirma que *“Contribui quase nada pois na cidade se desenvolve melhor quem tiver mais contatos. Não há apoio de incentivo para quem inicia os trabalhos sem indicação ou parceria.”*

Algumas respostas não atenderam a dimensão da pergunta, ficando apenas com, *“Aprender a lidar com a competitividade.”* ou *“O suporte que é oferecido traz palestras de orientação.”*. *“Sou somente para formalizar meu negócio virtual”* e *“Horários diferenciados”*.

Ao questionar se existe apoio local para o fortalecimento e desenvolvimento dos MEIs, 70% dos entrevistados afirmaram que sim, 10% que não há, 15% indica que há somente “às vezes” e 5% assinalou que talvez exista apoio local.

Na questão se há alguma sugestão para implantar no município com a finalidade de apoiar mais o desenvolvimento dos MEIs, obteve-se as seguintes respostas:

As que se referem ao apoio administrativo, foram apresentadas as seguintes proposições: *“Palestras acerca de informações financeiras e administrativas que por muitas vezes o MEI*

*desconhece.” e “Parceria com instituições que possibilitem consultoria gratuita para o desenvolvimento do negócio.”*

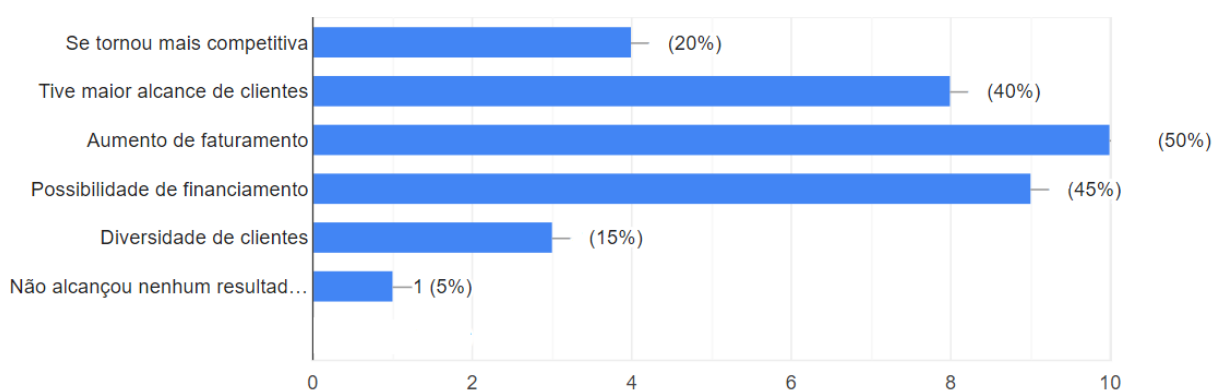
Para as respostas que se referem à burocracia em ser um MEI: *“Crédito em impostos, desconto em matéria prima, diminuição de alvará, inclusão de projetos em associações como ACIMACAR” e “Sim, diminuir a burocratização na hora de criar as MEIS.”*

Foram apresentadas ainda respostas que enfatizaram o auxílio para divulgação dos pequenos negócios como por exemplo: *“Fazer mais feiras em locais diferentes para expor o trabalho, nos bairros talvez...reforçar bastante a divulgação para que todos saibam.” e “Feiras de exposição para que a população local conheça as pequenas empresas e quais são os trabalhos ofertados”.*

Uma sugestão citada para o município de Marechal Cândido Rondon inplantar são medidas que visam *“Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.”*

Ao finalizar o questionário, os entrevistados deveriam responder quais foram os principais resultados que a empresa alcançou após a formalização como MEI, no qual se obteve os resultados dispostos no gráfico 13 – Principais resultados após a formalização como MEI a seguir.

Gráfico 13 – Principais resultados após a formalização como MEI



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Neste quesito, o item mais destacado (50% dos entrevistados) foi o aumento de faturamento, condizente com o motivo para a formalização como MEI. Em segundo lugar está

a possibilidade de financiamento, que conseqüentemente, auxilia no aumento de faturamento, bem como o terceiro item relacionado (40% dos entrevistados), o maior alcance de clientes.

## 5 Conclusão

O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar as características do perfil das microempresas individuais quando ao segmento, tempo de existência, perfil sociodemográfico, faturamento e a percepção dos MEIs quanto ao crescimento de suas empresas e após a formalização como MEI na cidade de Marechal Cândido Rondon.

O levantamento de dados indicou que o perfil sociodemográfico dos microempreendedores são em sua maioria (35% dos entrevistados) jovens adultos entre 18 a 30 anos que procuram por inovações no mercado de trabalho. Um dos motivos que levaram os entrevistados a se formalizar como MEI foi a possibilidade de faturamento maior que a recebida em trabalhos convencionais (55% dos entrevistados), sendo um ponto decisivo para formalizar suas atividades.

Quanto ao segmento, as MEIs prestadoras de serviços são a maioria, 38,1% dos entrevistados. Isso pelo fato de possuírem a possibilidade de formalizar suas atividades que antes eram informais.

Quanto ao tempo de existência da maioria das MEI's, 38,1% é microempreendedor há menos de 1 ano, os dados coincidem com o início ou fim da pandemia do Covid-19. A pandemia trouxe novos olhares para o mercado de trabalho e a forma como as atividades eram organizadas. Demonstrou que há uma instabilidade em relação aos empregos e a dinâmica das grandes empresas, dessa forma, optar em administrar seu próprio negócio e participar das decisões se tornou um atrativo, aliado às possibilidades de formalização de trabalhos que antes eram informais e de possuir um rendimento maior é um dos grandes atrativos para ser um microempreendedor.

Em relação ao faturamento e percepção de crescimento antes e após a formalização, concluiu-se que houve um aumento de faturamento e um aumento de clientes, tornando a empresa mais competitiva e visível para o mercado consumidor.

Outro dado obtido nesta pesquisa foi a possível formalização como MEI devido aos fatores pós pandemia e as transformações econômicas resultantes desta. Para pesquisas futuras indica-se a questão sobre quais foram as alterações resultantes da pandemia no mercado de trabalho e os impactos gerados no setor de microempreendedorismo, sendo observado um número crescente de MEIs após a pandemia (38% dos entrevistados atuam a menos de 1 ano).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999.

BRASIL. **Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) nº 140/2018.** Receita Federal. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=92278> Acesso em 15 mai 2023.

BRASIL. **Portal do Empreendedor: Receita Federal alerta para novos valores de contribuição para o Microempreendedor Individual (MEI).** Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/receita-federal-alerta-para-novos-valores-de-contribuicao-para-o-microempreendedor-individual-mei> Acesso em 02 jun 2023.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 1.172, de 1º de Maio de 2023.** Dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de maio de 2023. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/mpv/mpv1172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/mpv/mpv1172.htm) Acesso em: 02 jun 2023.

DEWES, J. O. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos.** Monografia Departamento de Estatística. UFRGS. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf?sequence=1> Acesso em 04 jun 2023.

DORNELAS, J.. **Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios.** 5ª Edição. Ed. TLC, 2013.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor) (2023). **Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023 Global Report: Adapting to a “New Normal”.** London: GEM

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 16 ago 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Pnad Continua: Desemprego fica estável em 8,5% no trimestre até abril, menor taxa para o período desde 2015.** 31 de maio de 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de>

*Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 25, n 45, p. 60-80, Edição especial, 2023.*

noticias/noticias/37022-desemprego-fica-estavel-em-8-5-no-trimestre-ate-abril-menor-taxa-para-o-periodo-desde-2015 Acesso em: 31 mai 2023.

MORAES, E. da S.; LILIAN DE MIRANDA OLIVEIRA, M.; ARAUJO DE MORAES FILHO, R.; DA COSTA BORBA, M.; LUCIA DE ANDRADE LIMA, T. Microempreendedor individual: caracterização do perfil dos empreendedores no Brasil. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 179–197, 2018. DOI: 10.21574/remipe.v4i1.14. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/14>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MOREIRA, E. da S. ; LIMA, O. J. B. de; FERREIRA, R. dos S. ; SANTOS , S. C. dos; CUÑADO, P. . O perfil do microempreendedor individual nacional. **Revista Tecnológica da UniFatec-PR**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <http://chamadosfatecpr.com.br/revista/index.php/fatec/article/view/61>. Acesso em: 4 jun. 2023.

OLIVEIRA, Oderlene Vieira de; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. **MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: FATORES DA INFORMALIDADE**. Connexio, Revista Eletrônica da Escola de Gestão e Negócio, Ano IV, Edição Especial (2014).

PRADANOV, C. C. FREITAS, E. C.. **Metodologia do Trabalho científico [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO (SBVC). **Novos hábitos digitais em tempos de Covid-19**. Estudos Especiais, maio de 2020. Disponível em: [sbvc.com.br/novos-habitos-digitais-em-tempo-de-covid-19/](http://sbvc.com.br/novos-habitos-digitais-em-tempo-de-covid-19/) Acesso em: 18 set. 2021.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 4 jun. 2023.